

PROJETO

FAZ SENTIDO

FORMAÇÃO DE EDUCADORES ENSINO MÉDIO

Uma parceria:



ÍNDICE

 CLIQUE PARA ACESSAR O CAPÍTULO DESEJADO DIRETAMENTE

CAPÍTULO 1



**Profissão Professor:
O que motiva e o que desafia
na prática educacional**

P. 6

CAPÍTULO 2



**Professor do século XXI:
Competências para se conectar
com o universo dos jovens**

P. 19

CAPÍTULO 3



**Professor em formação:
Cenário atual**

P. 31

CAPÍTULO 4



**Formação inicial
de professores**

P. 43

CAPÍTULO 5



**Formação continuada
de professores**

P. 58

EXTRAS



**Formação de equipes de gestão
(diretores e coordenadores
pedagógicos)**

P. 75

CRÉDITOS

Pesquisa, conteúdo e redação

Lívia Macedo
Camila Zorlini
Andréa Azambuja
Débora Teodoro
Carolina Faria do Carmo
Caio Dib

Revisão técnica

Célia Senna
Daniella Dolme
Michelle Fidelholc
Olaria Elivania

Design Gráfico

Alexandre Macedo
Claudio Moraes
Gabriel Leitão
Adriano Valadão
Aline Aliste

Ilustrações

iStock
Shutterstock
The Noun Project
Freepik
Flaticon

GRUPO DE TRABALHO PRESENCIAL



Especialista convidada

Adriana Martinelli

Consultora educacional que trabalha há mais de 20 anos trazendo soluções inovadoras para a Educação em diferentes áreas.



Participantes

Madalena Godoy (Projeto Aprendiz)

Cristina Modelini (Formação Continuada)

Julci Rocha (Mestre e Pesquisadora em Educação)

Julia Pinheiro Andrade (Atina Educação)

Thiago Tached (Consultor de Educação)

Wesley Moreira de Andrade (Professor do Fund. II)

Thiago Carvalho (Clinton Center for Teacher and Learning)

Luciana Allan (Instituto Crescer)

Isis Ferreira (Prof^a História Fund II)

Daniel Augusto (Consultor Educacional)

Iara Santos (Prof^a Fund II)

Cristiane Chica (Mathema)

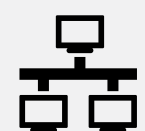
Maurício Pimentel (Colégio Bandeirantes - BandTec)



Data

14 de outubro de 2016

GRUPO DE TRABALHO ONLINE



Participantes

Adriana Martinelli Carvalho (LABi)

Anderson Córdova (SENAC)

Andreia de Jesus (Consultora Pedagógica)

Ângelo Costa (Educador)

Gisela Tartuce (Fundação Carlos Chagas)

Graziella Matarazzo (Educadora)

Leonardo Correa (Educador)

Luciana Cury (UNIB)

Rodnei Pereira (UNIP)



Data

26 de janeiro de 2017



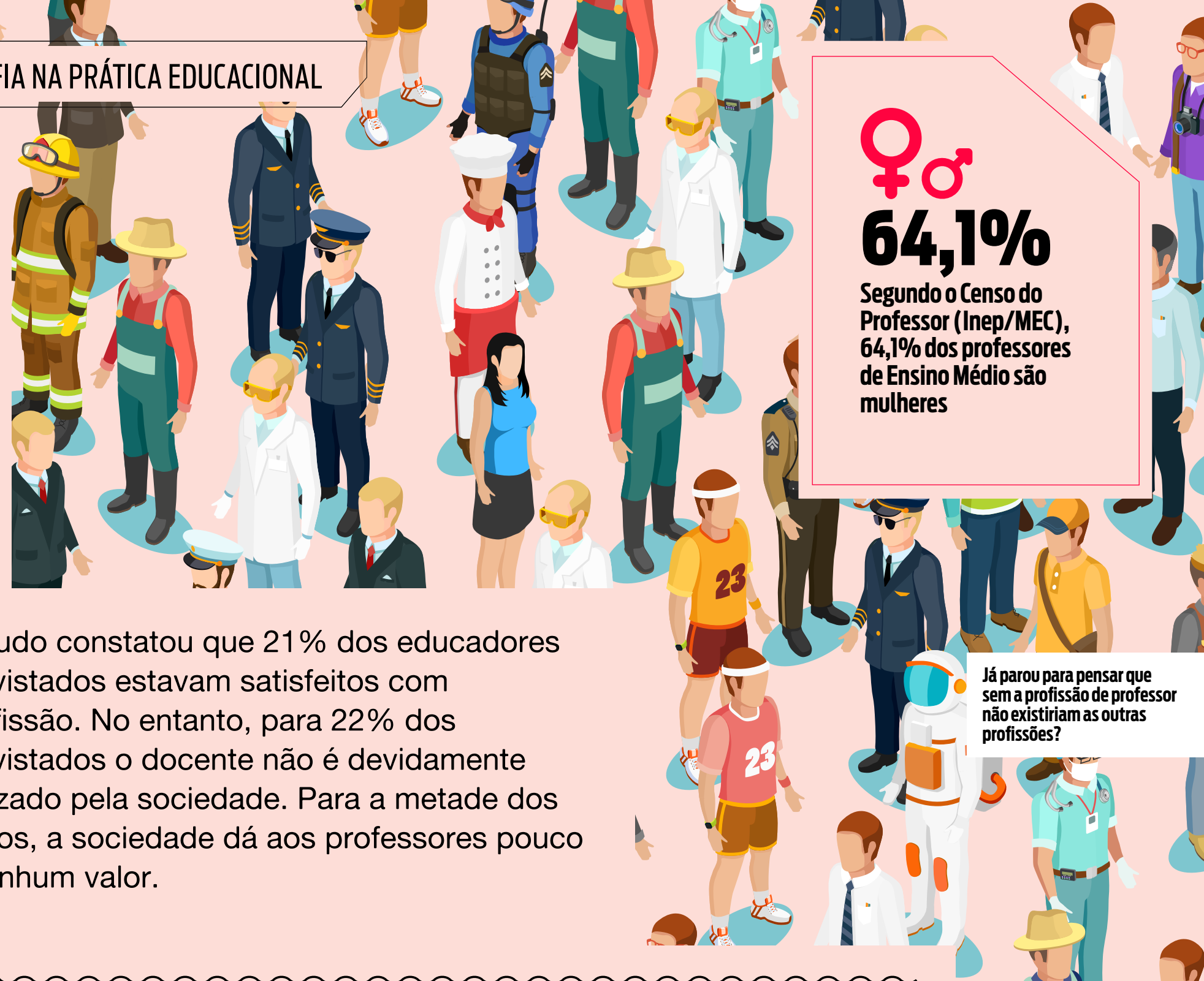
CAPÍTULO 1

PROFISSÃO: PROFESSOR O QUE MOTIVA E O QUE DESAFIA NA PRÁTICA EDUCACIONAL

<< VOLTAR PARA O ÍNDICE



UMA PROFISSÃO DE **GRANDE** IMPACTO SOCIAL



♀♂
64,1%

Segundo o Censo do Professor (Inep/MEC), 64,1% dos professores de Ensino Médio são mulheres

Os professores são essenciais para transformar a educação e a realidade do país e eles têm consciência do papel que exercem na área. A pesquisa **Como o professor vê a Educação**, desenvolvida pelo **Instituto Paulo Montenegro** em 2007 com a participação de professores de todos os segmentos de ensino do Brasil inteiro teve apontamentos interessantes.

O estudo constatou que 21% dos educadores entrevistados estavam satisfeitos com a profissão. No entanto, para 22% dos entrevistados o docente não é devidamente valorizado pela sociedade. Para a metade dos ouvidos, a sociedade dá aos professores pouco ou nenhum valor.

Já parou para pensar que sem a profissão de professor não existiriam as outras profissões?

21% dos professores estão satisfeitos com a profissão

22% acredita que o docente não é devidamente valorizado pela sociedade

50% acredita que a sociedade dá aos professores pouco ou nenhum valor



O QUE FAZ O OLHO DO PROFESSOR BRILHAR MAIS



“A MAIOR MOTIVAÇÃO DE VER O ALUNO SE REALIZANDO, PASSANDO NO ENEM, NO VESTIBULAR É SENTIR QUE O QUE ENSINOU COLABOROU PRO SUCESSO DE ALGUÉM. O VESTIBULAR É UM RITO DE PASSAGEM, É UMA TRANSIÇÃO NA VIDA DO INDIVÍDUO. O OUTRO PONTO É A QUESTÃO DE COMPARTILHAR CONTEÚDO PARA TORNAR ESSE INDIVÍDUO DIFERENTE. ‘EDUCAR’ SIGNIFICA ‘TORNAR ALGUÉM ELEVADO’. VOCÊ TER HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA FAZER ESSE INDIVÍDUO SER UM CARA DIFERENTE É MOTIVADOR. SABER QUE POSSO CONTRIBUIR COM ESSE FIM É MARAVILHOSO”



EDUARDO VALLADARES

**GERENTE PEDAGÓGICO DO
PORTAL DESCOMPLICA**



“O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO TIVER 30 ANOS?”



Ensino Médio pode atrair futuros professores

O segmento se destaca na Educação Básica por contar com professores que, muitas vezes, têm melhor formação acadêmica, cursou universidades públicas e até mesmo teve a oportunidade de estudar em escolas privadas durante o ciclo básico.

Mesmo assim, ainda faltam professores para o Ensino Médio no país, particularmente nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia.

A pergunta - feita pela **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)** a jovens de 15 anos durante exame do Pisa (2015) - revela o pouco prestígio dos educadores entre os jovens brasileiros: **nenhum dos questionados afirmou querer ser professor**, contrastando com a média mundial de respostas da instituição, que registra que 3,7% dos jovens pretendem ser professores secundários e 6,10%, professores primários.



Segundo relatório do Banco Mundial, um dos grandes problemas enfrentados pela educação no Brasil é a **dificuldade em atrair profissionais talentosos para os cursos de pedagogia e licenciatura**, tendo em vista o **pouco prestígio social da profissão e os baixos salários**.

Além do estímulo para ser professor não vir nem da escola, nem da faculdade, nem da sociedade, a formação também não colabora. Muitas **instituições de ensino não oferecem cursos alinhados às exigências da realidade**, formando educadores despreparados para enfrentar os desafios reais de uma sala de aula.



3

GRANDES TEMAS E DESAFIOS

A pesquisa **10 Desafios do Ensino Médio no Brasil**, da **UNICEF**, escutou os adolescentes e identificou os principais desafios enfrentados no Ensino Médio para garantir o direito de aprender para jovens entre 15 e 17 anos. Nosso relatório aprofundou três temas que têm mais relação com o professor:



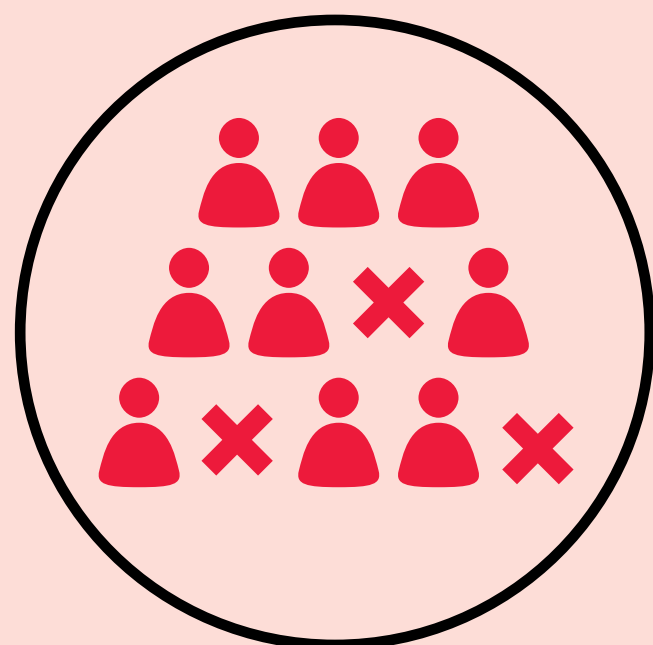
1.
**EXCLUSÃO
NA EDUCAÇÃO**



2.
**MELHORAR A RELAÇÃO
PROFESSOR + ESTUDANTE**



3.
**LEVAR EM CONTA
A DIVERSIDADE**



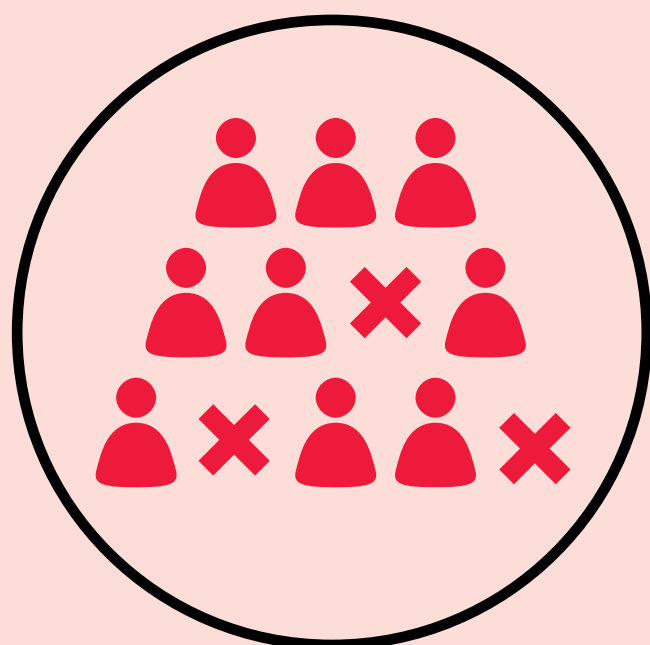
1. EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

As estatísticas mostram que mais estudantes brasileiros estão conseguindo vencer os desafios do Ensino Fundamental e entrar no Ensino Médio. Dados do PNAD apontam que a taxa de escolarização líquida dos jovens entre 15 e 17 anos subiu de 36,7% em 2001 para 51,6% em 2011. Mesmo assim, metade dos jovens não continuam os estudos.

Grandes distâncias ou falta de transporte é dos limitadores nas zonas rurais. Junto com isso, pesquisas como o estudo **Trabalho Infantil e Adolescente – Impactos Econômicos e os Desafios para a Inserção de Jovens no Mercado de Trabalho no Cone Sul** (Fundação Telefônica, 2013) apontam que o trabalho aumenta em 22,6% a evasão escolar dos jovens.



Taxa de escolarização líquida: indicador que identifica o percentual da população em determinada faixa etária matriculada no nível de ensino adequado a essa faixa etária.



1. EXCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

De acordo com o IBGE, em 2013, um a cada cinco jovens brasileiros entre 15 e 19 anos não trabalhava nem estudava. “O perfil do chamado ‘nem-nem’* mostra que ele tem geralmente escolaridade menor em relação aos outros jovens. Identificou-se que 44,8% deles vivem em famílias com renda de um quarto do salário mínimo por pessoa, na condição de filho. Quanto à localização, a maior parte dos representantes dessa ‘geração’ está concentrada no Nordeste do País”, ressaltou a jornalista Heloísa Mendonça em matéria do El País Brasil.

Pesquisa do Banco Mundial apontou que **1 em cada 50 jovens da América Latina está fora da escola e do mercado de trabalho**. No Brasil, as mulheres são maioria (68,6%), muitas vezes por causa de questões como gravidez na juventude. Muitas jovens não têm com quem deixar os filhos e muitas sentiram incompreensão da escola em relação a seu estado.

A pesquisa também aponta como o cenário de jovens que não estudam nem trabalham pode contribuir para a manutenção da desigualdade.

Confira mais sobre a pesquisa do Banco Mundial no link:

<http://bit.ly/banco-mundial-nem-nem> +

* Correntes de estudiosos discutem a mudança do termo para sem-sem (sem oportunidade de emprego, sem oportunidade de estudo).



2.

MELHORAR RELAÇÃO PROFESSOR + ESTUDANTE

Todo estudante tem aquele professor que admira. Por outro lado, ele também tem aquela matéria que odeia. Na pesquisa **10 Desafios do Ensino Médio no Brasil**, do **UNICEF**, estudantes criticam muito o fato das aulas estarem pouco conectadas com suas realidades, do professor “despejar” conteúdos na turma e da falta de escuta em relação aos jovens.

Encontrar o ponto de conexão entre a turma se mostra fundamental para a garantia do aprendizado dos jovens, maior interesse pela escola e uma relação mais saudável para todos. O portal **Porvir** compartilha uma série de relatos dos próprios educadores sobre como eles estão inovando na sala de aula no site <http://porvir.org/diario-de-inovacoes/>

“A GENTE NÃO TEM NENHUM INTERESSE DE FICAR OLHANDO PARA A CARA DE ALGUNS PROFESSORES. AÍ A GENTE SE DESCONCENTRA, COMEÇA A CONVERSAR COM A AMIGA DO LADO, COMEÇA A FAZER BRINCADEIRA. POR ISSO, É QUE LEVA UMA MÁ NOTA ÀS VEZES EM ALGUMAS MATÉRIAS”

TEM DIAS QUE
EU NEM MATO A
AULA, A AULA É
QUE ME MATA”

DEPOIMENTOS DE JOVENS OUVIDOS
PELA PESQUISA DA UNICEF



3.

LEVAR EM CONTA A DIVERSIDADE

A ampliação de acesso ao Ensino Médio que aconteceu nos últimos anos também trouxe maior diversidade para as escolas, tanto em questão de renda quanto em relação às diferenças entre os indivíduos. A pesquisa 10 Desafios do Ensino Médio no Brasil aponta que a discriminação racial é uma das principais barreiras que

os jovens brasileiros enfrentam para ter garantido seu direito à educação. Do total de excluídos do Ensino Médio, a maioria é negra. A população negra também é a mais afetada pela repetência e pelo abandono. O bullying, por sua vez, está presente na maioria das salas de aula.



Os educadores podem aproveitar ferramentas gratuitas para combater os problemas com relação à diversidade na escola.

O Ministério Público de São Paulo criou um curso de introdução à justiça restaurativa para educadores, no qual apresenta caminhos e ferramentas para realizar o debate junto com os estudantes de maneira estruturada. É possível acessar o material em <http://bit.ly/justica-restaurativa-mp>.



EXPLORE TODOS OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO APONTADOS PELO UNICEF

Basta acessar a pesquisa 10 Desafios do Ensino Médio no Brasil, disponível no link

<http://bit.ly/10-desafios>





DESAFIOS ALIMENTAM SONHOS

Os diversos desafios encontrados nas pesquisas para garantir educação com qualidade e equidade no Ensino Médio são combustível para oportunidades. No grupo de trabalho e entrevistas com educadores realizados pela equipe da plataforma **FAZ SENTIDO**, uma série de caminhos positivos foram encontrados:

Ter processos na escola que acolham novos professores

Mais apoio para desenvolver projetos com alunos

Atribuição de aula focada no perfil do professor

Reconhecimento

Ser referência

Entender o sistema público

Saber lidar com os jovens

Mestrado

Formação mais conectada com a realidade e as necessidades da escola

Formação que respeite o que o professor já sabe

Formação adequada para começar a carreira

Formação continuada dentro da escola

Formação que aponte caminhos

Mais tempo e apoio para se planejar

Boa integração de EAD com formação presencial

Possibilidade de mais experimentação

Apoio dentro da sala de aula

Cursos baseados em escuta

Mais espaços para práticas

Busca de soluções conjuntamente

Ensino Híbrido

Mais debates, trocas, formações, momentos colaborativos



O QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO

Os professores têm consciência da importância da profissão para a sociedade, mas ao mesmo tempo sentem-se desmotivados com os enormes desafios presentes no Ensino Médio e com a falta de valorização da carreira.

No capítulo 1, buscou-se tornar mais claro o cenário em que esses profissionais atuam e apresentar caminhos e oportunidades para tornar as ações educativas mais potentes e para todos.

Também foi entendido que, para que os professores consigam vencer os inúmeros e complexos desafios da educação e exercer seu papel com qualidade e efetividade, é preciso olhar para eles e **promover soluções viáveis de suporte** – e isso só é possível com a formação qualificada. Somente com o **desenvolvimento de competências conectadas com o século XXI**, com capacitação e empoderamento, os professores conseguirão estimular os alunos a alcançar todo o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. No capítulo 2, o estudo trará alguns apontamentos para apoiar educadores nesse sentido.



CAPÍTULO 2

PROFESSOR DO SÉCULO XXI: COMPETÊNCIAS PARA SE CONECTAR COM O UNIVERSO DOS JOVENS



<< VOLTAR PARA O ÍNDICE



**OS JOVENS
ESTÃO EM MUTAÇÃO CONSTANTE.**

SÉCULO XXI


**MASE A
EDUCAÇÃO?**

Os estudantes do século XXI e o contexto atual da educação têm desafiado os professores a adquirirem competências que não costumam ser trabalhadas durante seu processo de formação e desenvolvimento.

As formações inicial e continuada devem instrumentalizá-los para se reinventarem constantemente, a fim de que consigam, de fato, conectar-se com as características, o contexto, as necessidades e os interesses dos jovens.

Toda formação deve provocar reflexão e ajudar os profissionais a descobrirem como ressignificar sua prática, afinal, os tempos estão em constante mutação – e os jovens também.



Saiba mais sobre o universo dos jovens no estudo Juventudes e o Ensino Médio, disponível na plataforma FAZ SENTIDO. 



O Portal **Porvir** criou um especial em parceria com o **Instituto Ayrton Senna** sobre competências socioemocionais na educação. O projeto apoia educadores a entenderem o que são e como desenvolver **competências socioemocionais**. . O material traz experiências e recomendações voltadas a preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI.

Confira as entrevistas, infográficos, boas práticas e ferramentas em <http://bit.ly/especial-socioemocional>





FOCO NOS JOVENS: COMPETÊNCIAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

De acordo com o Movimento pela Base Nacional Comum Curricular, que busca facilitar o processo de construção de uma base curricular de abrangência nacional para os ciclos da Educação Básica, o pleno desenvolvimento dos jovens – para que se tornem cidadãos autônomos e responsáveis – implica na aquisição de **10 Competências Gerais**.

Fonte: bit.ly/competenciasgeraisbncc





PROFESSORES PREPARADOS: 20 QUALIDADES DO PROFISSIONAL IDEAL

Numa lista de qualidades para o professor ideal, o **Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente** confirma a necessidade de um perfil completo – estratégico, técnico e humano – de profissional, para que esteja preparado para facilitar a aprendizagem com efetividade e empatia e para incentivar o desenvolvimento integral dos alunos.

i

Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente: avaliação de conhecimentos, competências e habilidades para subsidiar a contratação de docentes para a educação básica no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Domina os conteúdos curriculares das disciplinas.	Domina as diretrizes curriculares das disciplinas.	Conhece as didáticas das disciplinas.	Tem consciência das características de desenvolvimento dos alunos.	Organiza os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos estudantes e seu nível de aprendizagem.
Seleciona recursos de aprendizagem de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características de seus alunos.	Escolhe estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem.	Estabelece um clima favorável para a aprendizagem.	Manifesta altas expectativas em relação às possibilidades de aprendizado de todos.	Institui e mantém normas de convivência em sala.
Demonstra e promove atitudes e comportamentos positivos.	Comunica-se efetivamente com os pais de alunos.	Aplica estratégias de ensino desafiantes.	Utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo.	Otimiza o tempo disponível para o ensino.
Avalia e monitora a compreensão dos conteúdos.	Busca aprimorar seu trabalho constantemente com base na reflexão sistemática, na autoavaliação e no estudo.	Trabalha em equipe.	Possui informação atualizada sobre as responsabilidades de sua profissão.	Conhece o sistema educacional e as políticas vigentes.

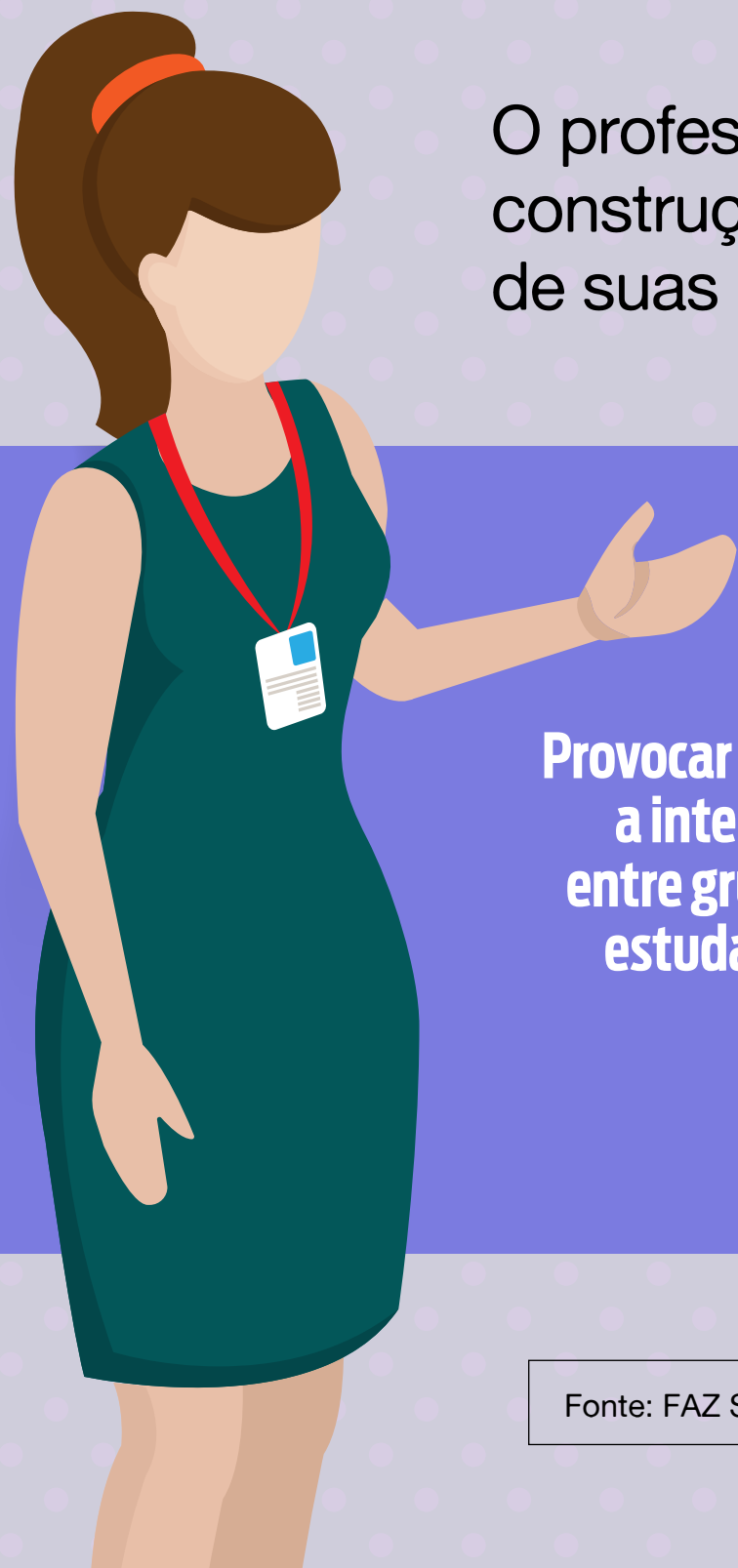
Fonte: Revista Nova Escola, 20 qualidades do professor ideal (<http://bit.ly/ideal-professor>)



O professor apresenta-se como usuário e facilitador de aprendizagens, utilizando plataformas tecnológicas, entre outros recursos; como mediador de relações na comunidade escolar; e como tradutor de conhecimentos diversos.



PROFESSOR: FACILITADOR DA APRENDIZAGEM



O professor é o principal mediador do conhecimento, auxiliando o estudante na construção de sua autonomia, para que o jovem amplie a capacidade de fazer a gestão de suas próprias aprendizagens. Junto aos estudantes, o professor tem o papel de:

Provocar e mediar a interação entre grupos de estudantes.

Estimular e envolver alunos para que se comprometam com o aprendizado, despertando o protagonismo em cada um.

Dar devolutivas (feedbacks) para situar os estudantes em seus processos de desenvolvimento, impulsionando seu desempenho e ampliando sua capacidade perceptiva.

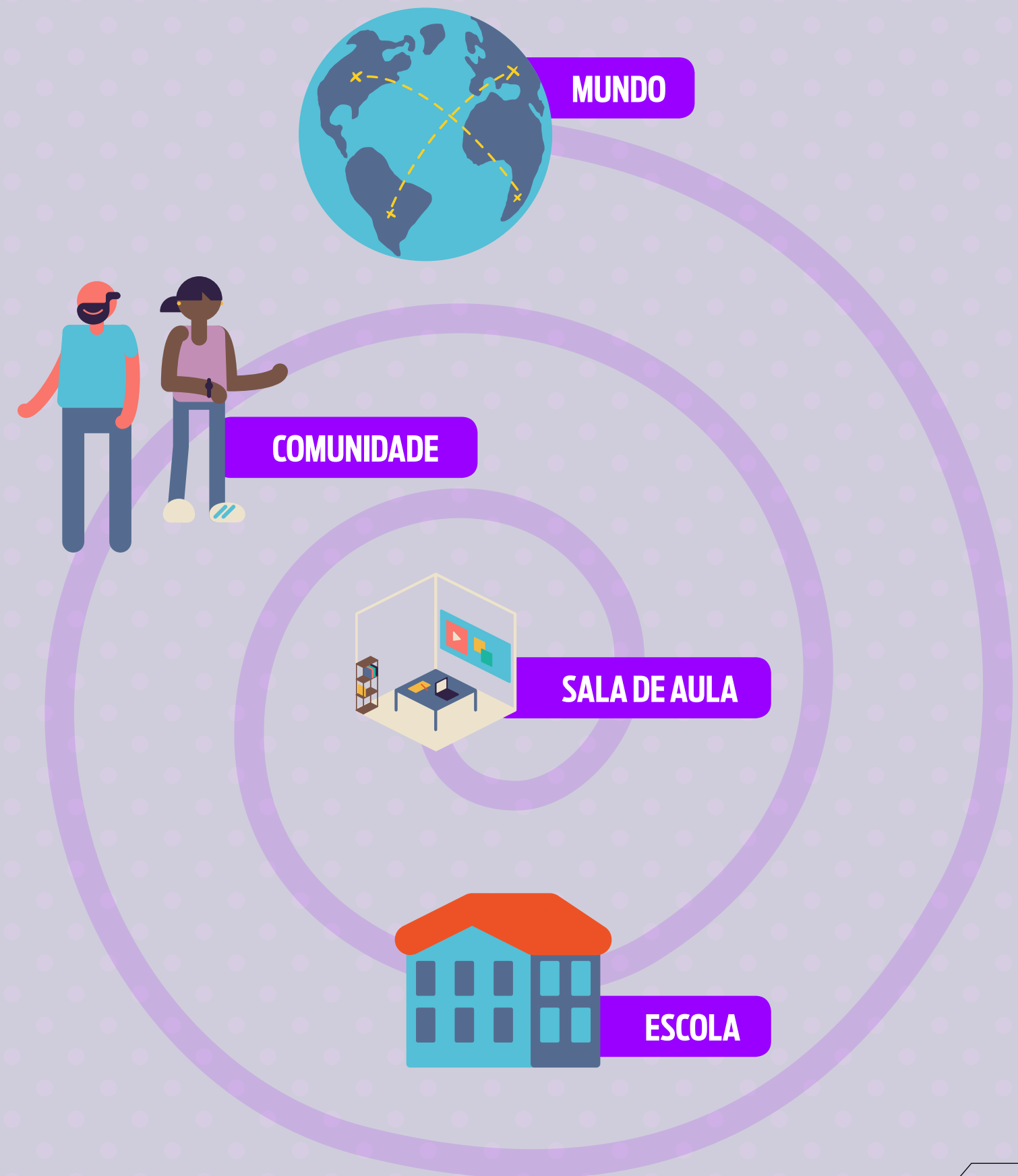
Construir princípios e procedimentos coletivos, bem como acompanhá-los e avaliá-los.

Prever tempo e espaços destinados às atividades planejadas; antecipar e manejar ritmo, intervenções e obstáculos que os alunos possam enfrentar.



NOVOS TEMPOS, ESPAÇOS E RELAÇÕES

O aprendizado vai muito além da sala de aula. Ele acontece em momentos e ambientes diversos que podem extrapolar os muros da escola. Os jovens podem aprender em casa, pela cidade, por meio das relações com os amigos, com a comunidade... A construção do conhecimento é constante e complexa.



**Saiba mais sobre gestão da aprendizagem no estudo
Gestão Escolar, disponível na plataforma FAZ SENTIDO
em <http://bit.ly/faz-sentido-estudos>**





O professor deve ser um articulador do que os alunos desenvolvem dentro e fora da sala de aula, do que aprendem formalmente e do que vivenciam em ambientes diversos, informalmente. Além de guia direto e inspirador da turma, ele é um **conector de aprendizados**. É importante ter em mente que, **um processo educativo centrado nos estudantes considerará seus saberes, necessidades e desejos e valorizará sua identidade comunitária, cultural, étnico-racial, de gênero e de sexualidade.**

“A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EM TORNO DO CONHECIMENTO, QUE CONSTITUI A DINÂMICA DE SALA DE AULA, DECORRE DA FORMA COMO O PROFESSOR VÊ OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. SÓ QUE NOSSOS ALUNOS NÃO CONSTROEM SOZINHOS SEUS CONHECIMENTOS: ISSO DEPENDE DA INTERAÇÃO MANTIDA COM PROFESSORES E COLEGAS. A ‘BOA’ AJUDA QUE O PROFESSOR PODE PRESTAR DEPENDE DA MANEIRA COMO ELE PERCEBE O ALUNO”

CLAUDIA DAVIS E MARTA GROBSAUM

NO ARTIGO “SUCESSO DE TODOS, COMPROMISSO DA ESCOLA”



CIÊNCIA É UM CAMINHO PARA JOVENS DESENVOLVEREM COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

O professor também tem o papel de apresentar oportunidades externas, auxiliando o estudante no seu processo de desenvolvimento - como mostram os exemplos ao lado.

CIENTISTA BETA

Iniciativa criada por uma jovem cientista gaúcha, o Cientista Beta quer mostrar aos jovens que eles têm potencial para desenvolver um projeto científico sobre um tema de seu interesse, e que esses projetos podem mudar suas vidas, gerar inovação e impactar a sociedade. Para alcançar o objetivo, a iniciativa oferece mentoria para jovens do Ensino Médio e técnico, apoiando o desenvolvimento de projetos que encontrem soluções para os problemas identificados pelos próprios jovens em suas realidades. Na jornada de criação, diversas habilidades socioemocionais são desenvolvidas a partir da mão na massa e da troca com a rede.

Confira mais em <http://bit.ly/cientista-beta-jovem>



FEBRACE

A Feira Brasileira de Ciências e Engenharia é um dos principais eventos na área de educação científica do país. Nela, jovens de Ensino Fundamental, médio e técnico apresentam projetos que desenvolveram nas escolas para solucionarem problemas locais e globais. Os projetos trabalham, muitas vezes, com interdisciplinariedade, o que seria a chave para uma mudança qualitativa no Ensino Médio, de acordo com vários especialistas.

É possível conferir depoimentos de educadores que apoiaram os projetos em <http://bit.ly/febrace-depoimentos>

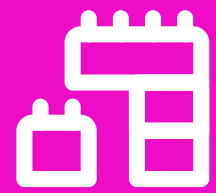




O QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO

O capítulo 2 apontou a necessidade dos educadores trabalharem além do compartilhamento de conteúdo. É preciso desenvolver uma série de competências - que podem ser chamadas de “competências do século XXI”, “competências socioemocionais”, “educação não-cognitiva”, entre outros - para que jovens tenham a oportunidade de atuar na sociedade e no mercado de trabalho de maneira efetiva e potente.

Para trabalhar o desenvolvimento de competências e, assim, estar mais próximo da realidade dos jovens, o professor precisa olhar e atuar a partir de novas perspectivas de educação. No capítulo, apontou-se uma série de caminhos e ferramentas (como o Especial Socioemocionais do Porvir) para apoiar os educadores.



CAPÍTULO 3

PROFESSOR EM FORMAÇÃO: CENÁRIO ATUAL



“QUEM FORMA SE
FORMA E REFORMA
AO FORMAR E
QUEM É FORMADO
FORMA-SE E
FORMA AO SER
FORMADO.”

PAULO FREIRE

EDUCADOR, PEDAGOGISTA E FILÓSOFO BRASILEIRO

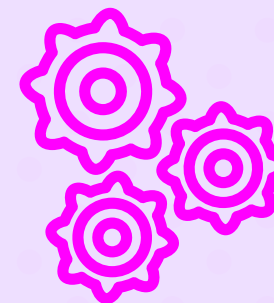


FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Durante a graduação universitária, o professor vivencia experiências formativas diversificadas e tem contato com conteúdos selecionados para prepará-lo para o exercício da docência. Na atuação prática, quando entra em contato com a realidade dos estudantes, da escola e da comunidade escolar como um todo, a formação que viveu é ressignificada, ampliada, questionada e/ou aprimorada, dependendo do contexto em que está inserido

É importante que o educador trabalhe com a união dos conhecimentos que desenvolveu na graduação, na experiência prática vinda dos estágios, na capacitação continuada e em sua formação geral – conhecimentos plurais, práticos e teóricos, construídos através de leituras, trocas com os pares, vivências culturais, éticas, estéticas e de socialização.

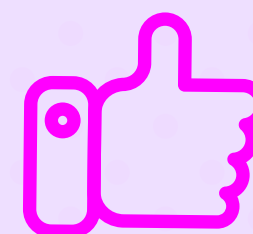
Fonte: ANDRADE, Júlia Pinheiro e SENNA, Célia Maria Piva Cabral. Bahia, Brasil: vida, natureza e sociedade: livro do professor. São Paulo: Geodinâmica, 20



Conhecimento é a informação em ação prática



O que eu falo é meu conhecimento, para quem ouve é informação



Se o indivíduo que ouve aceita e usa na vida prática, vira conhecimento para ele

Uma formação de qualidade é imprescindível, mas só ela não é garantia para que o professor seja um bom profissional. **Um profissional completo é aquele que alia um conjunto diverso de experiências acadêmicas, profissionais e de vida.** Juntas, elas podem fomentar maneiras criativas de elaborar processos de aprendizagem e permitir que consiga estabelecer relações disruptivas com os alunos.



TEORIA & PRÁTICA:

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Um dos grande impasses dos cursos de Licenciatura no Brasil é justamente a falta de conexão entre teoria e prática. Muitos currículos são excessivamente voltados a questões teóricas e pouco “mão na massa” – deixando de preparar os professores de forma integral.

Por isso os estágios supervisionados, quando de fato práticos, são tão importantes. Eles representam a **primeira oportunidade de os graduandos praticarem o que aprenderam em teoria e se depararem com situações desafiadoras que os levarão a identificar os obstáculos do dia a dia de trabalho e a pensarem em estratégias para solucioná-los.**



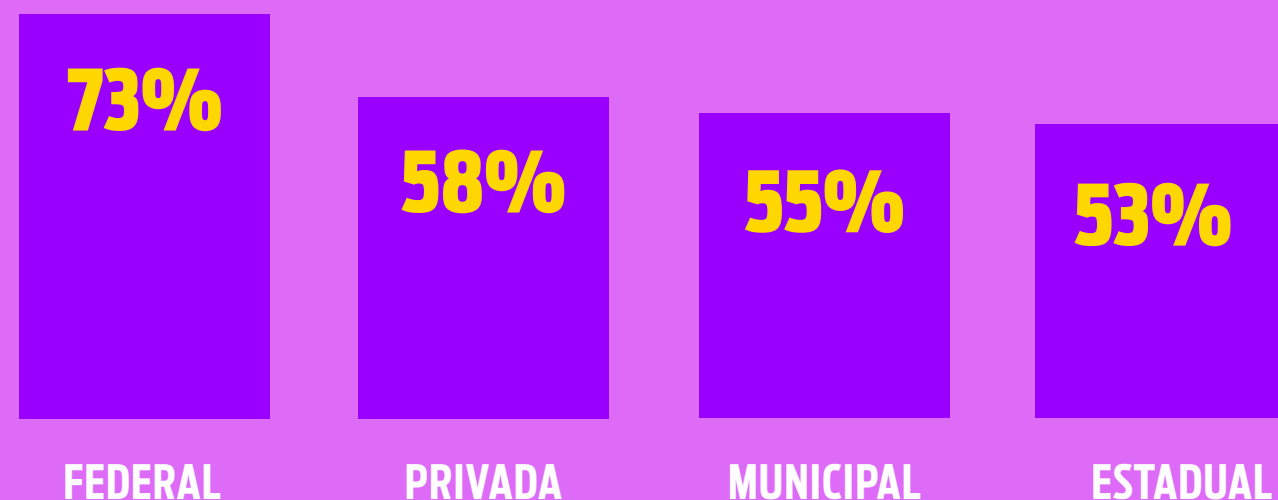
Trata-se, também, do momento em que os futuros professores podem refletir sobre as teorias estudadas para escolherem metodologias e abordagens de acordo com o contexto, o conhecimento e a realidade de seus alunos. As experiências vividas fazem com que os educadores enxerguem a pluralidade de uma sala de aula e que valorizem as individualidades.



NO ENTANTO, NEM TODOS RECEBEM A FORMAÇÃO ADEQUADA PARA O DESAFIO DE EDUCAR...

Formação por rede

% de professores do Ensino Médio graduados em todas as disciplinas em que atuam



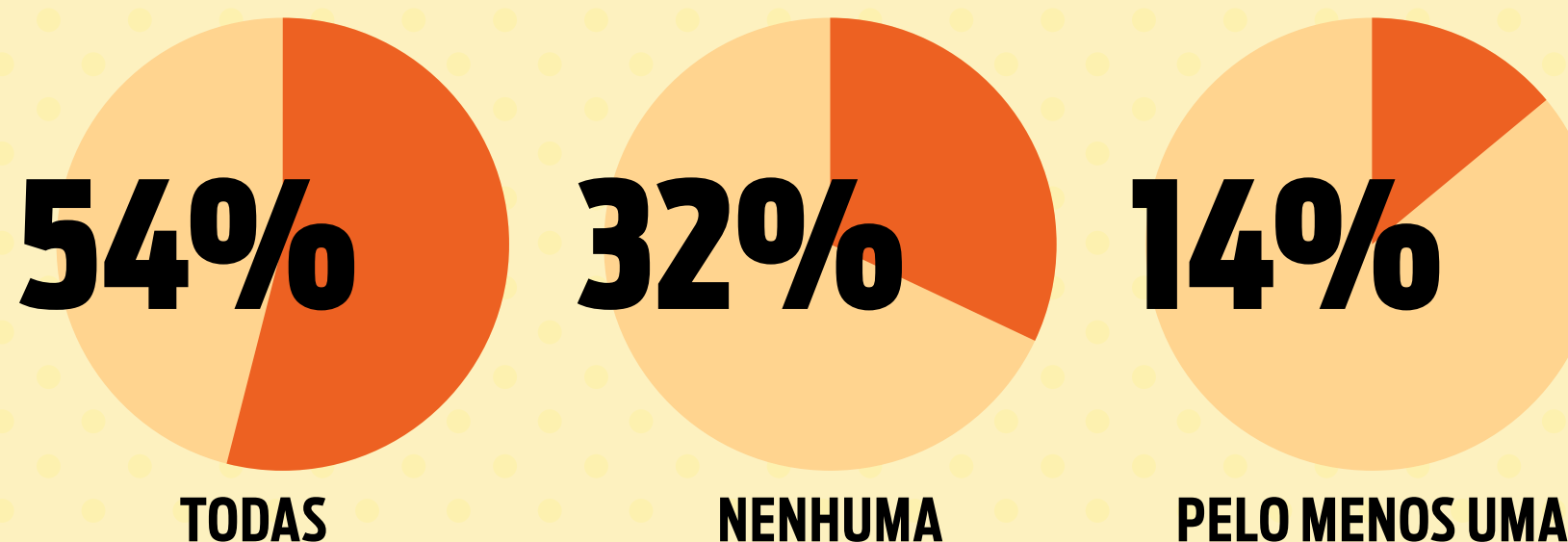
46,3%

dos professores de Ensino Médio atuam em pelo menos uma disciplina para a qual não têm formação.

PROFESSORES QUEBRA-GALHOS E O IMPROVISO

De maneira geral, a ausência de professores preparados para atuar em áreas específicas de conhecimento é fruto da expansão e democratização das oportunidades educacionais, que foram realizadas sem que houvesse a correspondente ampliação de oportunidades para formação em nível superior. Surge assim um professorado formado a partir do improviso, da política do “tanto faz” – professores de História dando aula de Química, desvalorizados e solitários. Quase metade dos professores de ensino médio (46,3%) atuam em pelo menos uma disciplina para a qual não têm formação.

Professores do Ensino Médio
% de docentes no Brasil formados nas disciplinas que lecionam



Fonte: Bernardetti Gatti, Formação de Professores no Brasil: características e problemas (<http://bit.ly/formacao-profs-brasil>) + Folha de S.Paulo, Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam (<http://bit.ly/form-em>)

METAS DO PNE **(PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO)**

O PNE reconhece a existência de graves problemas estruturais na formação dos professores no Brasil e que ela precisa ser revista.

O Plano Nacional contempla desde um olhar para a formação inicial – a fim de que, no período estabelecido, todos os professores de educação básica no Brasil possuam licenciatura em sua área de atuação – até a formação continuada e o ingresso de pelo menos 50% desses docentes na pós-graduação. As metas também visam a equiparação salarial dos professores a outros profissionais com formação superior no país, pensando em um plano de carreira docente e na valorização da profissão.

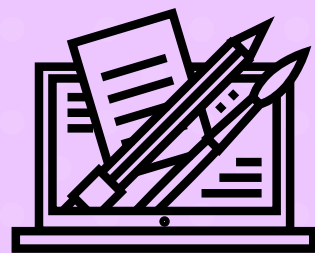
Cumprindo-se as metas, será possível atrair grupos talentosos para os cursos de pedagogia e licenciatura, que, reformulados, formarão educadores preparados e alinhados às novas tendências de ensino e à realidade dos alunos do século XXI.



O que é o PNE?

Lançado em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos (até 2024).

PARA RESOLVER AS LACUNAS RELACIONADAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL, DAS 20 METAS DO PNE, CRIADO EM 2014, CINCO REFEREM-SE À PROFISSÃO.



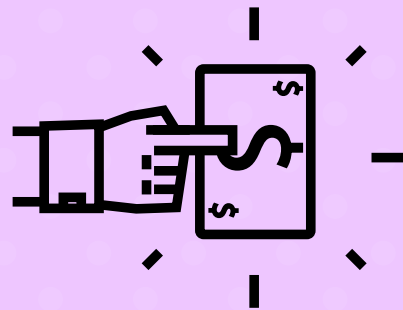
META #15 **FORMAÇÃO**

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação [...] **assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior**, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.



META #17 **RENDIMENTO**

Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, de forma a **equiparar seu rendimento médio** ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.



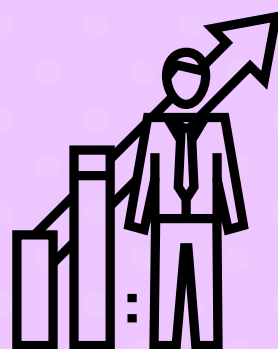
META #18

REMUNERAÇÃO

Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de **planos de carreira** para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o **piso salarial nacional profissional**, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

O professor é um dos profissionais mais negligenciados do mercado de trabalho – seus salários incompatíveis provocam desinteresse e baixa adesão à carreira, que permanece desvalorizada. Adequar a remuneração é uma questão de valorização política da profissão e de reconhecimento de sua função social, essencial para o desenvolvimento da nação.

De acordo com o Observatório do PNE, o rendimento médio dos professores de ensino básico com ensino superior completo em relação ao dos demais profissionais com educação superior é de 52,5%. A meta é alcançar equidade de rendimentos até 2020.



META #16

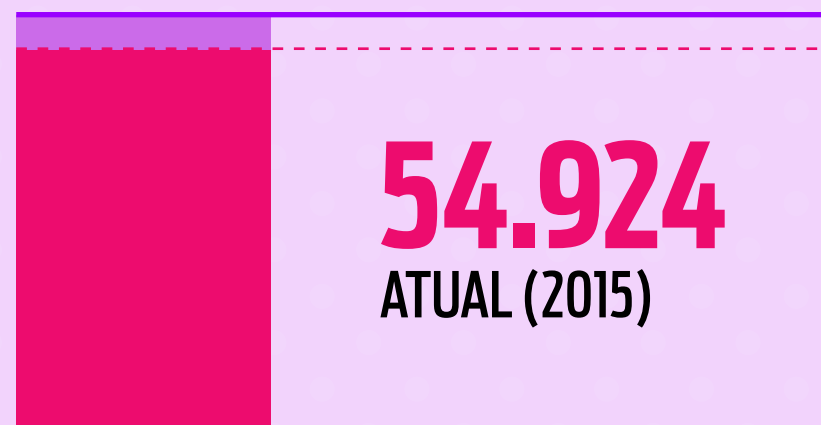
FORMAÇÃO CONTINUADA E PÓS-GRADUAÇÃO DE PROFESSORES

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica **formação continuada** em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Fonte: Observatório do PNE (<http://bit.ly/observatorio-pne>)

Mestres titulados

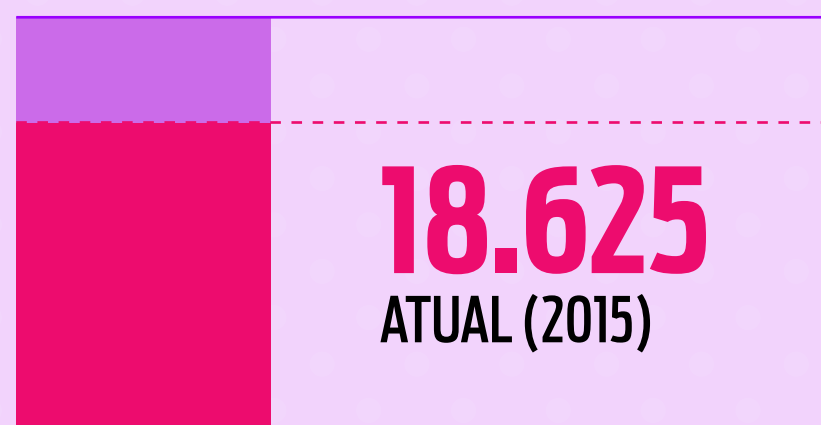
60.000
META (2024)



Fonte: Geocapes / Elaboração: Todos Pela Educação

Doutores titulados

25.000
META (2024)



Em relação à pós-graduação, apenas 31,4% dos 2,2 milhões de professores de Educação Básica do país ingressam nessa etapa de formação: são menos de 46 mil mestres e 16 mil doutores – dados que o PNE pretende expandir até 2024. O Ensino Médio concentra o maior número de docentes com o título de doutor: são pouco mais de 6000 profissionais.

O QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO

A formação qualificada dos educadores do Ensino Médio ainda é um enorme desafio. Especialistas ouvidos durante os debates realizados na pesquisa da plataforma FAZ SENTIDO sobre formação de educadores apontaram a necessidade de modelos que aproximem os professores da prática e a necessidade das formações acontecerem a partir do “aprender fazendo”. Por isso, estratégias como os estágios supervisionados são tão importantes.

Ao mesmo tempo, o capítulo reforçou a importância do Plano Nacional de Educação para que o cenário da formação de professores tenha melhorias nos próximos anos a partir de uma atenção especial para a formação inicial e continuada dos docentes.



CAPÍTULO 4

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES



FORMAÇÃO INICIAL

O QUE É?

É a preparação inicial de um profissional para que entre em sala de aula como professor – ou seja, as Licenciaturas em áreas específicas de conhecimento.

FINALIDADE

Habilitar o professor para que ele domine completamente os conteúdos de sua área, a didática e as técnicas de ensino aprendizagem e para que esteja apto a lidar com a pluralidade e os diferentes modos de aprender dos alunos, com sensibilidade e empatia

NOVAS DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO INICIAL

As novas diretrizes apontam para cursos de formação que preparem os futuros professores de forma integral em vez de focarem apenas em teoria, com estágios supervisionados e outras oportunidades de vivências práticas ao longo de todo o curso (desde o primeiro até o último semestre).

“É PRECISO PREPARAR OS FUTUROS PROFESSORES PARA ATUAREM EM UM NOVO CONTEXTO, ONDE POSSAM SER MEDIADORES, SAIBAM PROMOVER A INCLUSÃO DE TODOS OS ALUNOS E ESTEJAM CONSTANTEMENTE ATUALIZADOS DE ACORDO COM UMA DIDÁTICA ALINHADA AO SÉCULO 21, INCLUINDO ATÉ NOÇÕES DE NEUROCIÊNCIA PARA COMPREENDER COMO SEUS ALUNOS APRENDEM”

RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ
EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC)



“ NÃO ADIANTA REFORMULAR OS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS SE A PRÓPRIA POSTURA E CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES FORMADORES DENTRO DAS UNIVERSIDADES NÃO MUDAR ”

ANNA HELENA ALTENFELDER
SUPERINTENDENTE DO CENPEC (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA)

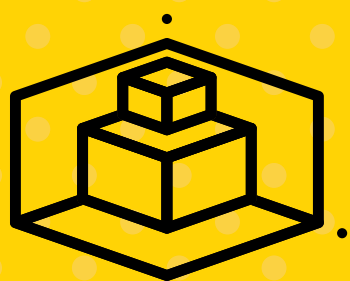
A formação inicial deve preparar um professor para ser capaz de ler a realidade do seu aluno, ter empatia com a comunidade e, além de dominar os conteúdos, saber como compartilhá-los.

De acordo com os dados do último levantamento divulgado pelo Censo da Educação Superior, em 2013*, existem 7.900 cursos de licenciatura na área de educação espalhados por todo país.

Naquele ano, mais de 200 mil pessoas foram licenciadas (56% pela modalidade presencial e 44% pelo ensino à distância). Porém, especialistas na área afirmam que **muitos cursos ainda estão bastante distantes da realidade da sala de aula.**

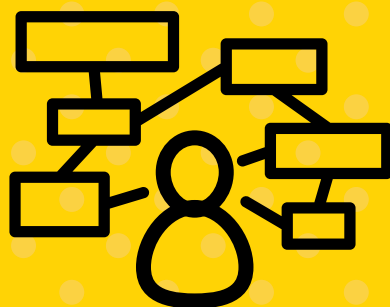
* Último levantamento divulgado até a elaboração deste estudo.

COMO A FORMAÇÃO ACONTECE HOJE



É preciso rever a necessidade das disciplinas específicas e superar a separação entre conteúdos, competências e habilidades.

Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas, a prevalência da ideia de oferecer uma formação com foco na área específica, o que deixa um espaço insuficiente para a formação pedagógica e o preparo do docente para a sala de aula.



No Brasil, a formação específica para professores é um caminho a ser construído

Em todos os tipos de licenciatura, verifica-se que a formação de professores para a educação básica é feita de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e os níveis de ensino. É raro no Brasil, portanto, instituições de Ensino Superior que ofereçam cursos de qualidade, com conhecimentos abrangentes e foco na formação integral desse profissional.



SÃO POUQUÍSSIMAS DISCIPLINAS DEDICADAS ÀS DIDÁTICAS DA SALA DE AULA


Disciplinas relativas ao ofício de docente são raras, e há poucas aulas de didática (o “como fazer”). Isso se reflete principalmente nas queixas dos professores sobre sua formação ser muito teórica e pouco prática. Currículos que não abrem espaço para a prática são incompletos.

FALTAM INSTRUMENTOS E RECURSOS INOVADORES

Utiliza-se mais materiais impressos (como resumos de livros, apostilas e cadernos nos cursos) do que materiais que utilizam recursos tecnológicos. Isso não estimula os futuros professores a levarem novas tecnologias para suas aulas.



COMO A FORMAÇÃO DEVERIA SER

 Saiba mais sobre o universo dos jovens no estudo Juventudes e o Ensino Médio, disponível na plataforma FAZ SENTIDO

CENTRADA NO JOVEM

Os professores deveriam participar de formações que os conectassem às características, ao contexto, às necessidades e aos interesses dos jovens do século XXI, situados no centro da sua prática. Assim, teriam menos problemas para promover ou facilitar seu relacionamento com os alunos, para criar vínculos com eles ou para buscar novas metodologias quando necessário.

INSTRUMENTALIZADA PELO “COMO”

As aulas nas Faculdades de Educação precisam ser tão teóricas quanto práticas, ficando bem próximas do cotidiano real dos professores. A prática pedagógica não deveria ficar restrita aos estágios obrigatórios, que não raro são convertidos em momentos de observação. Uma carga horária de estágio maior, diluída em todo o curso em vez de concentrada apenas nos anos finais, é outra maneira de unir teoria à prática e formar professores mais preparados.

REFORÇADA POR METODOLOGIAS INOVADORAS

A formação de professores deveria ser amplamente amparada por metodologias inovadoras. Além do uso da tecnologia, a flexibilização dos currículos e o foco na instrumentalização para a pluralidade são meios inovadores para conectar os profissionais com os interesses de suas futuras turmas.

FORMAR ESPECIALISTAS, SIM, MAS PROFESSORES

É comum que a grade de formação de professores seja focada em disciplinas específicas (Matemática, Inglês, Química) e aborde poucos conhecimentos referentes à formação do professor para o desenvolvimento integral dos estudantes – um caos anunciado.

“ACREDITO NA NECESSIDADE DE BALANCEAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM 3 PILARES: AS EXPERIMENTAÇÕES (APRENDER FAZENDO), AS REDES DE CONVERSÇÃO (COLABORAÇÃO E COMPARTILHAMENTO) E CULTURA DIGITAL (NOVAS LINGUAGENS PARA ALÉM DO DISCURSO ACADÊMICO-TEXTUAL). E ALÉM DISSO, A PROCURA CONSTANTE DE AUTOCONHECIMENTO. QUANTO MAIS OS PROFESSORES TOMAREM CONSCIÊNCIA DE SEUS PRÓPRIOS DESAFIOS E LIMITES, MAIS ELES ENTENDERÃO OS ALUNOS E SABERÃO COMO BUSCAR SOLUÇÕES PARA MELHORAR AS RELAÇÕES E INTERAÇÕES”

– **ADRIANA MARTINELLI DE CARVALHO** –

ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

DURANTE GRUPO DE TRABALHO ONLINE ORGANIZADO PELA EQUIPE DA PLATAFORMA FAZ SENTIDO, 26/01/2017

EXPERIÊNCIA

Unesp no campus Ourinhos e na comunidade

O curso de Licenciatura em Geografia da Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), no campus de Ourinhos, tem o diálogo com a comunidade escolar como eixo principal. Desde 2008, estudantes entram em contato com escolas públicas da região a partir do primeiro semestre de curso, a fim de compartilharem experiências com professores em atuação. Trata-se de uma iniciativa do Núcleo de Ensino de Ourinhos, responsável pelo desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino no município, que tem o compromisso de articular teoria e prática na formação dos novos profissionais.

“NÓS CONSIDERAMOS AS ESCOLAS COMO UM LOCAL DE FORMAÇÃO IMPORTANTE”

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO
VICE-COORDENADORA DO NÚCLEO DE ENSINO DE OURINHOS

De acordo com a professora Márcia Cristina de Oliveira Mello, vice-coordenadora do núcleo, o processo inicia pelo contato com a prática nas escolas, depois os alunos refletem com base na teoria e, por fim, retornam ao ambiente inicial com caminhos para superar os desafios encontrados. Em Educação Ambiental, por exemplo, realizaram uma campanha de conscientização com alunos do Ensino Fundamental e médio da Escola Estadual Josepha Cubas da Silva tendo um córrego da comunidade como fio condutor.

Outro projeto desenvolvido no curso é a “Semana de Geografia nas escolas”, em que os alunos do estágio supervisionado organizam um evento acadêmico nas escolas em que estão atuando, que inclui debates, palestras e aulas com a participação de professores da Unesp, além de envolvem professores, gestores e alunos da educação básica.

EXPERIÊNCIA

Comissão especial para Licenciaturas na UEPG

Docentes da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) também sentiram necessidade de aproximar seus alunos da realidade da sala de aula. Em 2002, quando o Conselho Nacional de Educação instituiu novas diretrizes para a formação de professores, a universidade criou uma Comissão de Coordenação Geral das Licenciaturas – até então, os cursos de Licenciatura da universidade não tinham uma identidade própria (enquanto a parte pedagógica era centrada no departamento de educação, o departamento específico não se envolvia com as questões de ensino), e o se perceber professor acontecia apenas no terceiro ano, quando o aluno partia para os estágios supervisionados.

A partir da nova comissão, em 2003, a universidade lançou os Colegiados dos Cursos de Licenciatura, que, antes, eram separados dos cursos de bacharelado. A instituição investiu na implementação de uma disciplina articuladora, que é distribuída em todas as etapas das suas 11 licenciaturas. Na Pedagogia, por exemplo, a disciplina articuladora da segunda etapa tem como foco a sala de aula. Os alunos fazem uma interação com a escola e observam aulas para levantarem questionamentos. O trabalho pode envolver desde os professores da Didática até os de Filosofia e História da Educação. Já em Ciências Biológicas, a disciplina articuladora da terceira etapa inclui o apoio e desenvolvimento de uma feira de ciências. Cada curso tem, também, o seu laboratório de ensino, onde pode fazer experiências a partir de assuntos abordados na educação básica.

EXPERIÊNCIA



Relay Graduate School of Education Estados Unidos

A Relay Graduate School of Education, com sede em Nova York, chegou à conclusão de que novas metodologias dependem de um currículo flexível. Por isso, no lugar do tradicional, foram instituídos cursos menores, chamados módulos, que oferecem três créditos e duram, em média, 45 horas, mas podem se estender (ou ficarem mais enxutos) dependendo da necessidade.

O idealizador do projeto educacional, Brent Maddin, acredita que não precisa gastar a mesma quantidade de horas ensinando História da Educação – disciplina totalmente teórica – à que usa para ensinar Metodologia do Ensino da Matemática, por exemplo, que tem mais sentido prático e utilidade para o professor.

A Universidade conta, ainda, com uma biblioteca digital com vídeos gravados em escolas reais, separados de acordo com o currículo do curso, que os alunos podem consultar à vontade. O formato das aulas é híbrido: 40% são online, e o restante, presencial. Para concluir a graduação, os futuros professores devem comprovar que seus alunos da educação primária e secundária apresentaram melhora no letramento e evoluções socioemocionais.

EXPERIÊNCIA



Em Harvard, os cursos de Direito e de Negócios inspiraram a escola de Educação a utilizar a metodologia do estudo de caso em sala de aula. Duas vezes na semana, os alunos discutem situações que aconteceram em escolas reais, algumas vezes contrapondo uma instituição mais progressista a outra “linha-dura”. O professor procura dar mais voz aos alunos durante as aulas e apresentar textos para serem discutidos por eles – em vez de fornecer respostas prontas. A ideia é levá-los a refletirem sobre quais aspectos dos diferentes métodos apresentados seriam mais produtivos.

Universidade Harvard **Estados Unidos**

EXPERIÊNCIAS



Universidade de Michigan State Estados Unidos

A diversidade dos alunos recebe atenção especial na formação de professores da Universidade de Michigan, onde os professores são capacitados ativamente para os entenderem de forma integral. Grandes grupos de crianças e adolescentes são entrevistados e, com base nas respostas, o material didático é adaptado às necessidades e à realidade das turmas daquela faixa etária – proposta relevante em um país com tanta diversidade étnica, socioeconômica, cultural. Os futuros professores também apresentam uma aula de curta duração gravada em vídeo, que é analisada pelos professores da Universidade. Assim, os futuros professores recebem feedbacks antes de enfrentar uma sala de aula de verdade.

EXPERIÊNCIAS

Finlândia

Universidade de Helsinque

Na Finlândia, as disciplinas tradicionais e o conteúdo têm sido substituídos por competências. A ideia é que os alunos entrem em contato com conceitos de Economia, História e Geografia de maneira interdisciplinar, em aulas práticas e colaborativas, por meio de temas do cotidiano. Para Marjo Kyllönen, secretária de educação da cidade, o importante é fomentar o pensamento crítico e formar cidadãos que aprendam para a sociedade, e não para a escola. Além disso, ela compreende que os principais agentes de mudança são os líderes escolares (diretor, coordenador e os professores).

A Secretaria possui um grupo de 50 professores-tutores, supervisionado por especialistas, que trabalham em sala de aula junto aos professores para dar exemplos de como implementar essas aulas interdisciplinares. Segundo a secretária, **“Quando a informação vem do chão da escola, os professores se convencem de que é possível e ficam mais motivados.”** Nesse formato, os alunos também atuam como avaliadores importantes: dão feedbacks para os professores e podem, com a escola, eleger os tópicos que serão trabalhados em cada currículo. As autoridades municipais não interferem no que será visto em sala de aula.

O QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO

Verificou-se que é preciso capacitar o professor para que ele domine completamente a didática e as técnicas de ensino de sua área de atuação e para que esteja apto a lidar com a pluralidade da sala de aula com sensibilidade e empatia.

Nesse sentido, os cursos de formação devem formar os profissionais a partir de uma perspectiva integral e muito prática, tendo como base os estágios supervisionados e outras ações em que os professores se desenvolvam a partir do “aprender fazendo”. O capítulo também revisitou iniciativas internacionais que podem compartilhar aprendizados na frente de formação de professores.

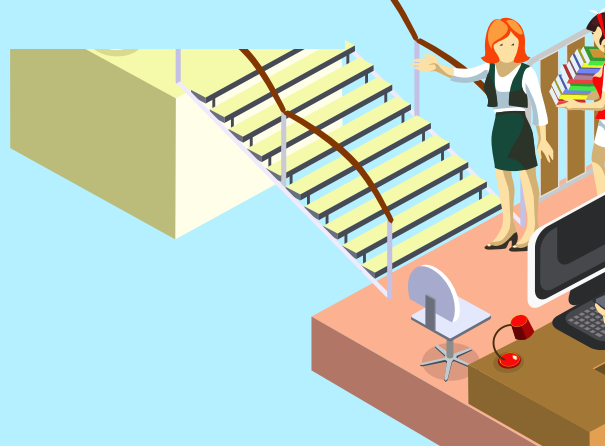


CAPÍTULO 5

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES



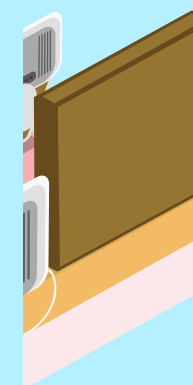
Os professores e a escola têm papel central no desenvolvimento do pensamento crítico dos jovens, que, por consequência, refletirão os anos escolares em seu posicionamento perante a sociedade. Por isso, é fundamental que todas as partes estejam em sintonia.



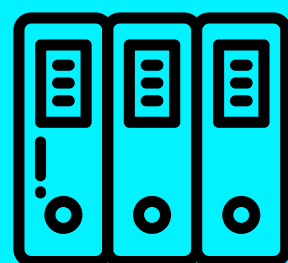
Sabendo que os jovens de hoje não são os mesmos de ontem nem serão iguais aos de amanhã, é necessário que os educadores estejam em constante aprendizagem e sempre busquem alinhar as metodologias de ensino à realidade de seus alunos. Além disso, também é essencial o aprimoramento contínuo do seu próprio fazer e a capacidade de conferir cada vez mais sentido e significado à sua profissão de docente. Para isso, existe a formação continuada: o processo de aprimoramento pedagógico ao longo da carreira do professor que se dá, entre outras maneiras, por meio de cursos, e possuem relação direta com sua formação inicial e experiências de vida.

Hoje, **existe uma série de políticas públicas que discutem mudanças nas diretrizes da formação continuada do professor no Brasil**, baseando-se em casos de sucesso em outras partes do mundo. O objetivo é apoiar os professores a buscarem inovações que ajudem a resolver seus desafios e dores diárias.

A formação continuada complementa a formação inicial, especialmente quando esta é insuficiente e não forma professores capazes de propor, realizar e cumprir com os objetivos de aprendizagem, situação tão comum em nosso país.

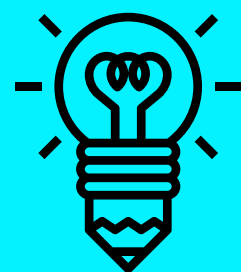


ABORDAGENS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA



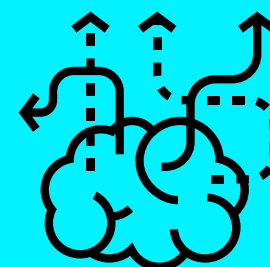
Abordagem centrada no conteúdo disciplinar

Ações de formação continuada que pretendem que os professores aprimorem seus saberes sobre os conteúdos de ensino que devem mobilizar em sala de aula.



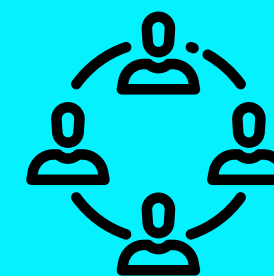
Abordagem centrada na aplicação de materiais didáticos produzidos em escala

Situações de formação continuada que consideram o professor um aplicador de protocolos e sequências de ensino que foram desenhadas por especialistas.



Abordagem reflexiva tutorada

Situações de formação continuada que tomam como ponto de partida a prática pedagógica do professor e, com a ajuda de um parceiro mais experiente (coordenador pedagógico ou tutor), incidem sobre o desenvolvimento de habilidades e competências de gestão da sala de aula e das situações de aprendizagem.



Abordagem reflexiva colaborativa

Situações de formação continuada que tem como ponto de partida a prática pedagógica do professor, que é tematizada em grupo, com colegas de profissão, com a ajuda de um mediador experiente para iluminar aspectos a serem fortalecidos, corrigidos ou modificados. Homologia de processos não é uma abordagem. É uma técnica que pode estar a serviço de qualquer uma das abordagens.

ABORDAGENS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A ideia do professor reflexivo compreende um novo modelo de formação profissional, baseado na reflexão sobre a prática. A teoria de prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo, divide-se em três pontos centrais:

REFLEXÃO NA AÇÃO

A reflexão na ação, ou seja, durante a atividade, traz em si um saber que está presente nas atitudes profissionais”. Acrescentar frase final: “Quanto mais consciente for a reflexão no momento da prática, maior será a capacidade do professor de reorientá-la.

REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO

Está em relação direta com a ação presente. Acontece necessariamente após a realização da atividade e consiste em uma reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la – um ato natural com uma nova percepção da ação.

REFLEXÃO SOBRE A REFLEXÃO NA AÇÃO

A reflexão sobre ações passadas pode se projetar no futuro como novas práticas. Espera-se que esse movimento aconteça após a aula do professor reflexivo, em que ele irá analisar seu próprio processo de compreensão e reconhecimento de suas práticas.

Antônio Nóvoa, professor e reitor da Universidade de Lisboa, doutor em educação pela Universidade de Genebra, pondera sobre o paradigma do professor reflexivo, hoje dominante na área de formação de professores. Para o educador, as práticas reflexivas são essenciais para a profissão docente e, por isso, é preciso criar um conjunto de condições para se construir lógicas de trabalho coletivo dentro das escolas.

“

“A EXPERIÊNCIA É MUITO IMPORTANTE, MAS A EXPERIÊNCIA DE CADA UM SÓ SE TRANSFORMA EM CONHECIMENTO ATRAVÉS DESTA ANÁLISE SISTEMÁTICA DAS PRÁTICAS. UMA ANÁLISE QUE É ANÁLISE INDIVIDUAL, MAS QUE É TAMBÉM COLETIVA, OU SEJA, FEITA COM OS COLEGAS, NAS ESCOLAS E EM SITUAÇÕES DE FORMAÇÃO”

ANTÔNIO NÓVOA

PROFESSOR E REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

”

O QUE SE FALA SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA HOJE?



Atualmente, fala-se na formação como um processo que deve ser significativo para o professor desde o princípio. Que deve estar de acordo com ele e direcioná-lo para o seu próprio projeto de vida.

Também está em voga a expressão homologia de processo, que consiste em empregar, na formação do professor, as mesmas metodologias, conceitos e maneiras de ensinar que poderão ser utilizadas por ele no processo de ensino-aprendizagem com seus estudantes.

Aliar teoria à prática, questão fundamental, voltou a ser a pauta para as novas formações de professores.

Um grande leque de opções de formação à distância anuncia uma nova maneira de formar profissionais em larga escala e mais rapidamente. A tecnologia, então, torna-se parte integrante da formação e da prática docente.

As possibilidades de troca de experiência, também impulsionadas por avanços tecnológicos, ampliam a voz dos professores e as possibilidades da prática pedagógica.

5 PONTOS PARA QUALIFICAR AS PRÁTICAS FORMATIVAS

A partir da análise da proposta formativa da Harvard Medical School, o professor e reitor da Universidade de Lisboa e doutor em educação pela Universidade de Genebra António Nóvoa reflete sobre a formação docente no Brasil e ressalta cinco pontos que podem qualificar as práticas formativas continuadas e, conseqüentemente, o percurso dos profissionais:

1. Disposição Pessoal

As formações docentes devem garantir espaços e tempos para um trabalho de autoconhecimento e autorreflexão, de maneira que os professores partam de suas histórias pessoais, de vida, de sua subjetividade, para então formatar a sua identidade profissional.

2. Composição Pedagógica

É fundamental que haja processos de composição pedagógica que permitam aos professores fazerem diferente e encontrarem seus próprios modos docentes, com autonomia e conhecimento profissional.

3. Interposição Profissional

O trabalho, a seu ver, deve partir da socialização e da colaboração entre os pares, esforço que deve estar presente desde o primeiro dia da formação. Nóvoa ainda defende que os percursos se deem em comunidades práticas de aprendizagem.

4. Proposição Institucional

Reforça a necessidade dos docentes conquistarem seu espaço na escola, firmando a sua posição profissional e participando do projeto educativo da instituição a partir de uma postura ativa, criadora e transformadora.

5. Exposição Pública

Por fim, Nóvoa reconhece a importância de que os professores atuem em outros espaços além da escola, como na comunidade, e também nos espaços públicos da educação. “Hoje, vejo fragilidade na presença dos professores nos espaços das políticas públicas educacionais, e é imprescindível que esse lugar seja ocupado”, finalizou.

O QUE DIZ A LEI SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA?

A legislação brasileira requer que o professor esteja sempre em processo de aprendizado e que a escola assegure e valorize momentos de formação, capacitação, troca, reflexão, planejamento e avaliação da prática pedagógica. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) reforça a valorização dos profissionais de educação e a importância da formação continuada em alguns pontos, que destacamos abaixo:

Parágrafo único

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Art. 67.

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I. ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II. aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III. piso salarial profissional;
- IV. progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V. período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI. condições adequadas de trabalho.

A LEI TAMBÉM AFIRMA QUE A FORMAÇÃO CONTINUADA PODE SER PROMOVIDA À DISTÂNCIA:

Art. 62.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.” (NR)”

E QUE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO DEVE ASSEGURAR O CUMPRIMENTO DO PLANO DE AULA DO PROFESSOR:

Art. 12.

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I. elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II. administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III. assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV. velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V. prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII. informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VIII. informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009);
- IX. notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público, a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001).

EXPERIÊNCIA

Instituto Singularidades



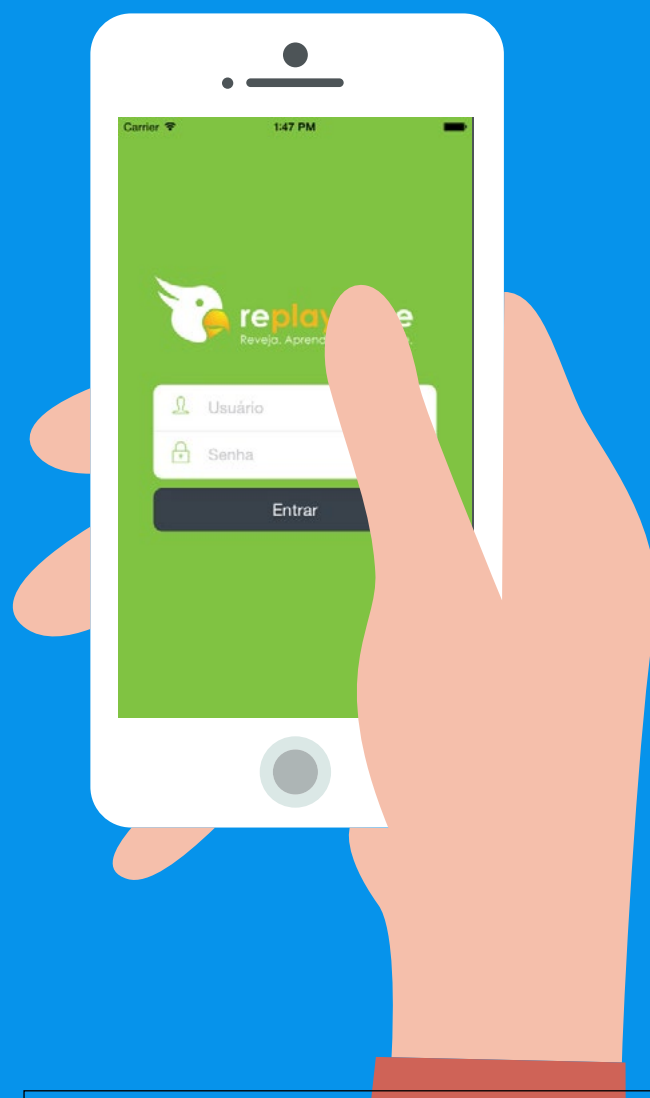
The screenshot displays the website for Instituto Singularidades, specifically the 'PÓS-GRADUAÇÃO' (Post-Graduation) section. The header includes contact information: phone (11) 3034-5445, address R. Dep. Lacerda Franco, 88 - Pinheiros, São Paulo - SP, 05418-000, and opening hours from 07h to 23h. Navigation links include 'Portal do Aluno' and 'Portal do Prof'. The main menu features 'INÍCIO', 'SINGULARIDADES', 'CURSOS', 'NOTÍCIAS', 'CALENDÁRIO', and 'EVENTOS'. The 'CURSOS' link is highlighted. The main content area is titled 'PÓS-GRADUAÇÃO' and includes a search bar with the text 'Pesquisar os Cursos', a 'Pesquisar' button, and a dropdown menu set to 'Pós-graduação'. Below the search bar, there are three course cards: two with a price tag of 'R\$750.00' and one labeled 'EM BREVE'. On the right side, there is a 'ÚLTIMAS NO BLOG' section with two entries: 'Emília Ferreiro, a estudiosa que revolucionou a alfabetização' and 'Conheça escolas de educação infantil com projetos inovadores', both categorized as 'Notícias'.

Criado em 2001 e hoje incorporado ao Instituto Península, oferece cursos online e presenciais de graduação, extensão e pós-graduação, com facilidades para quem já possui uma graduação completa. Com ênfase nas práticas pedagógicas e nas novas maneiras de ensinar, incentiva o uso de metodologias inovadoras e prepara para a gestão de sala de aula.

Os cursos oferecidos dialogam com temas atuais e instigantes, ampliando o leque de conhecimento dos alunos e propondo a reflexão sobre os novos rumos da educação. Entre as ofertas de formações, figuram Autoconhecimento para formação do educador; Gestão atual para o novo milênio; Educação Inovadora: Didáticas, Tecnologia, Design e Autoria; Didáticas inovadoras, entre outros.

NOVAS TECNOLOGIAS A FAVOR DO PROFESSOR

A observação profissional do educador ganhou cada vez mais importância nos últimos anos. Muitos pesquisadores destacam a importância da auto-observação e da troca de experiências em suas pesquisas.



Um exemplo de inovação nessa área é o aplicativo REPLAY4ME, em que o professor pode rever sua aula, gravada, e ainda compartilhá-la. Alguns dos benefícios de assistir às aulas de outros professores ou a própria são:

Estimular a reflexão e a autocrítica em relação ao tempo de fala (se é muito ou pouco expositivo), o tom de voz, a velocidade, o posicionamento em aula etc.

Descobrir novas abordagens e dinâmicas.

Identificar pontos fortes e fracos das aulas.

Pedir feedbacks de colegas e amigos com mais facilidade.



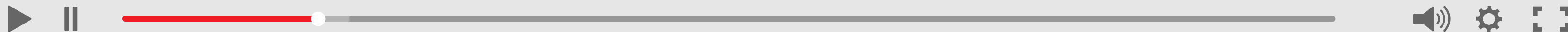
Além de o número de aplicativos de educação ser crescente, o professor pode encontrar dicas em inúmeros sites, como a plataforma Escola Digital, que oferece centenas de objetos digitais de aprendizagem (ODA).

YOUTUBE NO ACOMPANHAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

O acompanhamento da sua prática docente é um dos itens mais citados pelos professores como uma necessidade profissional dificilmente observada. Eles não só apreciam, mas precisam de direcionamentos sobre seu trabalho e sentem falta de trocar informações e conhecimentos com os colegas para que consigam evoluir.

Essa necessidade tem sido parcialmente suprida por aqueles que migraram para o universo digital e disponibilizam suas aulas no YouTube. Uma das vantagens citadas por estes “professores digitais” é o maior alcance de suas práticas – um desejável reconhecimento. Entre as desvantagens, mencionam o pouco contato com os alunos e o distanciamento da realidade.

De toda forma, o avanço de práticas educacionais no YouTube foi tanto, que a empresa criou uma plataforma especial no Brasil com aulas, vídeos e simulados, na qual o professor pode se inscrever e fazer “do mundo a sua sala de aula”. Batizada de YouTube EDU, a plataforma foi construída em parceria com a Fundação Lemann e tem um grande portfólio de conteúdos principalmente nas áreas de Exatas e Ciências da Natureza.



EXPERIÊNCIAS

Microsoft Prêmio Microsoft Educadores Inovadores



Todo ano esta premiação celebra professores que se empenharam em desenvolver práticas inovadoras ligadas à tecnologia, ressaltando seu potencial de melhor aliada do professor. Todas as experiências são mantidas em um blog – para estimular a proliferação em cadeia de novas práticas – e são promovidas oficinas sobre o uso pedagógico do sistema Microsoft.

A empresa ainda criou a Educator Community, site no qual são compartilhadas experiências criativas e imersivas que auxiliam o professor a integrar a tecnologia à sala de aula utilizando aplicativos Microsoft. A plataforma também compreende cursos on-line sobre a tecnologia para fins educacionais e planos de aula para download, entre outras funcionalidades.

Utilização de jogos na prática escolar – o aprendizado e o desenvolvimento do aluno acontecem com leveza e diversão, sem separação entre teoria e prática. Um bom método para o professor estimular o engajamento e a interação dos alunos.

Gamificação

Neurociência

Uma movimentação para que a neurociência possa ser a nova aliada dos professores na sala de aula. Entender melhor como os alunos aprendem pode ser a chave para compreender qual a melhor forma de ensinar.

Cultura maker

Promove o aprendizado a partir do fazer – botar a mão na massa é o tom! Reconhecer que os erros também influenciam positivamente no aprendizado, aprender a ser resiliente e recomeçar são entendimentos que a cultura maker pretende incentivar entre alunos e professores.

Brainstorming

Técnica de dinâmica de grupo que tem o objetivo de explorar as habilidades, as potencialidades e a criatividade de uma pessoa ou um grupo. Há várias maneiras de aplicar esta técnica à sala de aula – uma das mais simples é o professor questionar os alunos sobre um tema e anotar todas as colocações no quadro, sem interferência. Essas falas, baseadas nas experiências de vida deles, servem então como ponto de partida para o estudo.

Ensino híbrido

Integra a tecnologia ao currículo escolar, mesclando, também, o ambiente online e o presencial. Tem como objetivo fazer com que os alunos se engajem mais no aprendizado, com que os professores aproveitem melhor o seu tempo e que a realidade escolar esteja mais próxima ao cotidiano dos estudantes. A Fundação Lemann oferece cursos online e outros recursos gratuitos para educadores que queiram aprender mais sobre Ensino Híbrido: <http://bit.ly/curso-ensino-hibrido>

TENDÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Personalização

Uma série de estratégias pedagógicas que promovem o olhar cuidadoso às individualidades dos estudantes, na busca de uma compreensão personalizada das limitações e dos potenciais de cada um. Leva em consideração que os alunos aprendem em tempos e ritmos diferentes e que possuem competências e interesses distintos.

Design Thinking

Compreende um conjunto de metodologias que pode ser aplicado na abordagem de problemas complexos, tendo como premissa o foco no usuário. Aplicado à sala de aula, pode aproximar educadores, alunos e toda a comunidade escolar para proporem juntos, de forma colaborativa, soluções inovadoras para os desafios na escola e para tirá-las do papel.

MODELOS DE EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Além das competências dos educadores, os modelos de ensino aprendizagem também precisam ser revisitados para que estejam conectados aos adolescentes do século XXI.

O Porvir, site brasileiro de inovação em educação, ressalta alguns aspectos que transformam a relação dos alunos com a educação:

Investir na qualidade das relações humanas, nas trocas, nos diálogos, nos aprendizados mútuos e na ampliação de horizontes

Incentivar o empreendedorismo dos alunos

Observar as características individuais do aluno, suas dificuldades e facilidades

Desenvolver o aprendizado baseado em projetos

Experimentar o ensino híbrido

Aproximar-se da comunidade

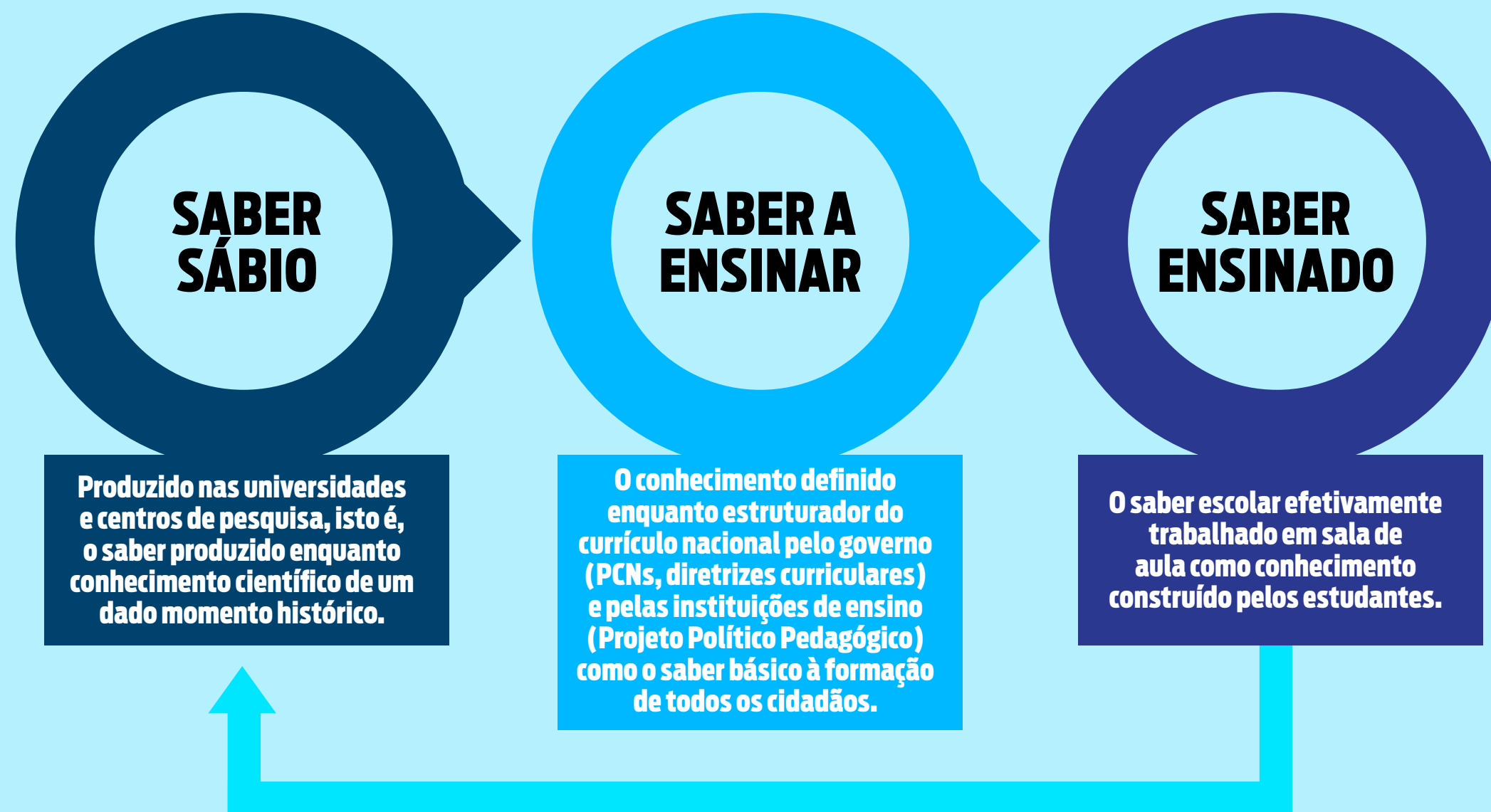
Apostar na gamificação

Utilizar Recursos Educacionais Abertos (REA)

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Os autores propõem considerarmos a relação entre três formas de saber para designar o objeto de ensino sujeito a transformações:

A instituição e o sistema escolar, independente de seu grau de ensino, cumprem o papel primordial de “transmissão” da cultura e do saber produzidos pelas universidades e centros de pesquisa avançada. No entanto, é inegável que, **entre o que é produzido e entendido como saber e o que é ensinado na sala de aula, existem diferenças significativas.** Uma possibilidade para entender esse processo de transformações é fazer uso do conceito de transposição didática utilizado inicialmente por Chevallard e Joshua (1985), na didática francesa.



O QUE VOCÊ VIU NESTE CAPÍTULO

Muitos professores ainda ensinam da mesma maneira que foram ensinados – e métodos que não se conectam com a realidade do século XXI precisam ser superados. Por isso, a constante atualização é necessária – afinal, os jovens que compõem as salas de aula, invariavelmente, mudam.

É necessário que os professores e as escolas estejam cada vez mais engajados em desenvolver as competências dos estudantes, buscando respeitar a individualidade, as dificuldades e os interesses de cada um, através de práticas cada vez mais interdisciplinares e guiadas por um mundo superconectado à internet e às novas tecnologias.

Para que essa metodologia chegue à sala de aula da educação básica, ela precisa também estar presente nos cursos voltados para a formação dos professores, tanto inicial quanto continuada. Só aprendendo de uma maneira inovadora e prática é que o professor conseguirá facilitar a aprendizagem dos jovens de uma maneira igualmente inovadora e efetiva.

Além disso, o capítulo compartilhou uma série de iniciativas nacionais que trabalham com a questão da formação continuada de professores de maneira inovadora e conectada com a sociedade de hoje.



EXTRAS

FORMAÇÃO DE EQUIPES DE GESTÃO (DIRETORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS)





O QUE É GESTÃO ESCOLAR?

O conceito de gestão escolar está fortemente associado à ideia de autonomia escolar e da escola enquanto um sistema aberto à participação da sociedade e da comunidade, capaz de reagir com eficácia às demandas dos locais em que se inserem. Além de responsabilizar-se por questões administrativas, a equipe gestora de uma escola é responsável por articular e dar a tônica dessa relação entre escola e comunidade e, também, por processos que assegurem a melhoria dos resultados no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos.



COMO DIRETOR E COORDENADOR ATUAM

Diretor

O diretor é o responsável legal, judicial e pedagógico pela escola, e deve articular o trabalho de professores e funcionários a fim de garantir o bom funcionamento da instituição, o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.



Coordenador Pedagógico

Já o coordenador pedagógico responde pela formação dos professores. Um coordenador com formação adequada deve ser especialista em diversas áreas pedagógicas e atuar em parceria com os professores, o diretor e os demais integrantes da equipe gestora, oferecendo suporte pedagógico e didático. Suas habilidades, no entanto, devem ir além do conhecimento teórico, pois a prática e a vivência nos processos de ensino aprendizagem são fundamentais para que ele consiga identificar as necessidades de professores e alunos com o objetivo de encontrar soluções adequadas a elas.



A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A ESCOLHA DO DIRETOR

A gestão democrática na educação está prevista em mais de um artigo da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e é amparada também pela Constituição Federal. Trata-se de um modelo que valoriza o diálogo e a coletividade nas tomadas de decisões.

Segundo estudo **Gestão Escolar: espaço para a participação** de Meire Lúcia Andrade da Silva, que possui mestrado e pós-graduações em Educação e com experiência em gestão municipal, **uma gestão democrática constitui-se com base em ações como: Formação do Conselho Escolar; Elaboração do Projeto Político Pedagógico** de maneira coletiva e participativa; determinação e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; divulgação e transparência na prestação de contas; avaliação institucional da escola, de professores, dirigentes, estudantes e equipe técnica.

Uma das maneiras de garantir a efetivação da gestão democrática é **estabelecer critérios mais transparentes na escolha do diretor**: de acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2016, 50% deles são escolhidos com base apenas em indicação, prática que, muitas vezes, favorece interesses políticos em vez de atender às demandas e às necessidades pedagógicas da escola e da respectiva comunidade.



PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE DIRETORES ESCOLARES, DO MEC

Em 2015, disposto a aprimorar a gestão das escolas dos sistemas públicos, o Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e instituições públicas de educação superior, criou o Programa Nacional de Formação e Certificação de Diretores Escolares.

Com o propósito de qualificar os profissionais com cursos de formação continuada e extensão, **o programa busca disseminar padrões nacionais para diretores escolares**, com capacitação e certificação daqueles que já atuam nas instituições de ensino e dos candidatos a cargos de direção, por meio de processos de formação continuada.

Além da formação, há o objetivo de **aprimorar e qualificar os processos de seleção de diretores pelos sistemas públicos de ensino dos Estados, Distrito Federal e municípios** e estimular o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico. Estão previstos cursos de formação inicial e continuada sobre competências e conhecimentos necessários à gestão escolar e cursos de extensão para diretores em exercício e candidatos ao cargo para apoiar a construção de planos de gestão escolar.



A ESCOLHA E A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9394/96), para atuar como coordenador pedagógico é necessário ter graduação ou pós-graduação em Pedagogia. 55% dos coordenadores têm Pedagogia como primeiro curso. Entre os 45% que não elegeram como primeiro curso, 61% fizeram uma especialização na área.

A maioria desses profissionais avalia sua formação como boa ou excelente e acredita que foram bem preparados para o exercício do cargo. Especialistas em educação, no entanto, acreditam que não existe curso de Pedagogia ou programa que prepare o coordenador pedagógico adequadamente para exercer o papel de articulador pedagógico e formador de professores dentro da escola.

Uma pesquisa da Fundação Victor Civita, realizada entre 2010 e 2011, constatou que 33% dos coordenadores chegaram ao cargo através de concurso público – quase o mesmo percentual de profissionais indicados: 32%.



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O COORDENADOR PEDAGÓGICO

Enquanto articulador entre professores e diretor e responsável pela formação do corpo docente de uma escola, é necessário que o coordenador pedagógico mantenha-se sempre atualizado, busque fontes de informação e reflita sobre sua prática, a fim de que tenha a sensibilidade necessária para reconhecer os problemas e os desafios existentes.

Espera-se que esse profissional tenha **conhecimentos para além daqueles relacionados às atividades de professor**. Os cursos voltados para a formação e especialização de coordenadores, no entanto, não alcançam a totalidade dos profissionais. Ainda de acordo com a pesquisa **O perfil do coordenador pedagógico**, da Fundação Victor Civita, a maior concentração de coordenadores que não fizeram curso de especialização está no Ensino Médio, representando 45% dos coordenadores do segmento.

As formações inicial e continuada da equipe de gestão escolar são fundamentais para que o desenvolvimento dos docentes funcione na prática: como responsáveis pela organização da escola, articuladores entre escola e comunidade e, no caso do coordenador pedagógico, como formador de professores, a prática, a metodologia e a filosofia de trabalho devem estar alinhadas com as dos professores e dos alunos do século XXI.

É possível conferir mais sobre a realidade dos coordenadores pedagógicos brasileiros acessando a pesquisa no link <http://bit.ly/coordenador-fvc>.



BIBLIOGRAFIA

- AACTE. 21st Century Knowledge and Skills in Educator Preparation (<http://bit.ly/21st-century-skills-educator>)
- AFTHQ, Why Education in Finland Works (<http://bit.ly/education-finland>)
- Agência Brasil. Cursos para formar professores terão carga horária maior e mais prática (<http://bit.ly/carga-horaria-formacao>)
- Agnaldo Pedro S. Filho, O estágio supervisionado e sua importância na formação docente (<http://bit.ly/estagio-supervisionado>)
- António Nóvoa, Desafios do trabalho do professor (<http://bit.ly/novoa-desafios>)
- Bernardetti Gatti, Formação de Professores no Brasil: características e problemas (<http://bit.ly/formacao-profs-brasil>)
- Blog Educadores Inovadores (<http://bit.ly/educadores-inovadores>)
- Brasil Escola, Gestão Escolar: espaço para participação (<http://bit.ly/gestao-participativa>)
- Cadernos do CENPEC - Pesquisa e ação educacional, Especial Formação de Professores (<http://bit.ly/especial-cenpec>)
- Cláudia Davis e Marta Wolak Grosbaum, Sucesso de todos, compromisso da escola, in VIEIRA, S.L. (Org.); Gestão da Escola: Desafios a enfrentar, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- Cientista Beta (<http://bit.ly/cientista-beta-jovem>)
- Editora Moderna, Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016 (<http://bit.ly/anuario-educacao-2016>)
- Educa Brasil, Gestão Escolar (<http://bit.ly/educacao-brasil>)
- Educational Reforms | The Flaws of No Child Left Behind and Race to the Top (<http://bit.ly/educational-reforms>)
- El País Brasil, Cresce o número de jovens que não estudam nem procuram emprego (<http://bit.ly/elpais-nemnem>)
- Entrevista com António Nóvoa, O professor pesquisador reflexivo (<http://bit.ly/novoa-prof-reflexivo>)
- Escola Digital (<http://bit.ly/escola-digital-home>)
- FAZ SENTIDO, Estudo Gestão Escolar (<http://bit.ly/faz-sentido-estudos>)
- FEBRACE (<http://bit.ly/febrace-depoimentos>)
- FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) (<http://bit.ly/renafor>)
- Folha de S.Paulo, Nenhum jovem quer virar professor no Brasil, mostra exame da OCDE (<http://bit.ly/querer-ser-professor>)
- Folha de S.Paulo, Professores acreditam no seu trabalho como elemento importante para a sociedade, mas poucos jovens sonham em ser professores (<http://bit.ly/combate-evasao>)
- Folha de S.Paulo, Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam (<http://bit.ly/form-em>)
- Fundação Carlos Chagas, Formação Continuada de Professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros - Relatório final (<http://bit.ly/relatorio-formacao-continuada>)
- Fundação Lemann e Ibope/Instituto Paulo Montenegro, Conselho de Classe: A visão dos professores sobre educação no Brasil (<http://bit.ly/conselho-de-classe>)
- Fundação Lemann, Gestão de sala de aula (<http://bit.ly/gestao-sala-de-aula>)
- Fundação Lemann. Gestão de Sala de Aula - Formação gratuita de professores com foco na prática em sala de aula (<http://bit.ly/gestao-sala-de-aula>)
- Fundação Victor Civita, O perfil do coordenador pedagógico (<http://bit.ly/coordenador-fvc>)
- Gestão Escolar, Coordenador pedagógico também precisa de formação (<http://bit.ly/papel-coordenador>)
- Gestão Escolar, Gestão escolar: como atua o trio gestor (<http://bit.ly/trio-gestor>)
- Gestão Escolar, Gestão escolar: espaço para a participação (<http://bit.ly/gestao-participativa>)
- iG, No Brasil, salário de professor é metade do que recebem outros profissionais (<http://bit.ly/salarioprofessores>)
- INEP, Estudo exploratório sobre o professor brasileiro - Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 (<http://bit.ly/estudo-professores>)
- Instituto Ayrton Senna, Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar (<http://bit.ly/ias-competencias>)
- Instituto Ayrton Senna, Formação Continuada de Professores no Brasil: Acelerando o Desenvolvimento dos Nossos Educadores (<http://bit.ly/formacao-continuada-ayrton-senna>)
- Instituto Paulo Montenegro e Fundação Victor

- Civita, Como o professor vê a educação (<http://bit.ly/professor-ve-educacao>)
- Instituto Paulo Montenegro, Como o professor vê a Educação (<http://bit.ly/fvc-prof>)
- Instituto Paulo Montenegro/FVC, Como o professor vê a Educação (<http://bit.ly/como-ve>)
- Instituto Singularidades (<http://bit.ly/singularidades-pos-graduacao>)
- Instituto Victor Civita, O coordenador pedagógico e a formação de professores: Intenções, tensões e contradições (<http://bit.ly/coordenador-formacao>)
- Jacques Delors, Educação: Um Tesouro a Descobrir (<http://bit.ly/unesco-tesouro>)
- Jennifer Fogaça, Importância dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura (<http://bit.ly/estagio-supervisionado-importancia>)
- LABi (Laboratório de Inovação Educacional), Por uma Nova Formação Continuada - Diálogos, Experiências e a Formação de Professores no Século 21, (<http://bit.ly/nova-formacao-continuada>)
- Maire Josiane Fontana e Altair Alberto Fávaro, Professor reflexivo: Uma integração entre teoria e prática (<http://bit.ly/prof-reflexivo>)
- Mindlab, O professor para o século XXI - Estudos da Mind Group (<http://bit.ly/Ensinando-Seculo-XXI>)
- Ministério da Educação, Talis - Pesquisa Internacional Sobre Ensino e Aprendizagem - Relatório Internacional (<http://bit.ly/pesquisa-talis-inep>)
- Movimento pela Base (<http://bit.ly/movimento-base>)
- Observatório do PNE (<http://bit.ly/observatorio-pne>)
- Observatório do PNE (<http://bit.ly/observatoriopne>)
- PAULO FREIRE, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. p.
- Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento, Papyrus, 1995.
- Portal G1, No Dia do Professor, youtubers ensinam como gravar videoaulas (<http://bit.ly/youtubers-e-professores>)
- Portal MEC, Diretores terão programa de formação continuada e extensão (<http://bit.ly/formacao-extensao>)
- Porvir, Aprendizagem móvel deve focar na autonomia do professor (<http://bit.ly/aprendizagem-movel-autonomia>)
- Porvir, Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil (<http://bit.ly/caminhos-formacao>)
- Porvir, Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil (<http://bit.ly/raiox-porvir>)
- Porvir, Ensino superior se aproxima da escola para formar professores (<http://bit.ly/estudo-superior-aproxima>)
- Porvir, Ensino superior se aproxima da escola para formar professores (<http://bit.ly/formacao-pratica>)
- Porvir, Grandes professores: talento natural ou treinamento (<http://bit.ly/talento-ou-treinamento>)
- Porvir, Novas competências? Que competências? (<http://bit.ly/novas-competencias>)
- Porvir, Novas metodologias usam situações reais para formar professores (<http://bit.ly/novas-metodologias-reais>)
- Porvir, Os professores têm que compartilhar o seu trabalho (<http://bit.ly/compartilharotrabalho>)
- Porvir, Professores têm mais acesso à tecnologia, mas cobram apoio (<http://bit.ly/professores-tecnologia>)
- Porvir, Programa gratuito oferece formação em educação para democracia (<http://bit.ly/educacaoparademocracia>)
- Presidência da República, Casa Civil (<http://bit.ly/lei-9394>)
- Profissão Docente - Revista e Anais Uniubes, Dever e Direito à Formação Continuada de Professores (<http://bit.ly/formacao-dever-direito>)
- REPLAYME (<http://bit.ly/replay4me>)
- Revista Nova Escola, 20 qualidades do professor ideal (<http://bit.ly/ideal-professor>)
- Revista Nova Escola, Por que tão poucos querem ser professor (<http://bit.ly/atratividade-carreira>)
- Time Magazine, How to Recruit Better Teachers (<http://bit.ly/recruit-better-teachers>)
- Time Magazine, Waiting for “Superman”: A Call to Action for Our Schools (<http://bit.ly/waiting-superman>)
- UNESCO, Cotidiano das escolas: entre violências (<http://bit.ly/entre-violencias>)
- UNICEF, 10 desafios do Ensino Médio no Brasil (<http://bit.ly/10-desafios>)
- UOL, Brasil: 8 em 10 professores da educação básica são mulheres (<http://bit.ly/perfil-em-professoras>)
- World Bank Group, Out of School and out of Work (<http://bit.ly/banco-mundial-nem-nem>)
- Yves Chevallard e o conceito de transposição didática (<http://bit.ly/transposicao-didatica>)

PROJETO

FAZ SENTIDO

MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

